

## » CB.Poder | MARIA CRISTINA PEDUZZI | MINISTRA DO TST

Magistrada diz que as relações do trabalho são, hoje, “um mundo realmente muito complexo” e é preciso criar alternativas à CLT

# “Vamos encontrar outras formas”

» LETÍCIA CORRÊA\*

Em entrevista ao programa CB.Poder — uma parceria do Correio com a TV Brasília —, a ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Maria Cristina Peduzzi, conversou com os

jornalistas Ana Maria Campo e Carlos Alexandre de Souza sobre a pejetização, tema que será julgado no Supremo Tribunal Federal em setembro. Ela também comentou os desafios do trabalho humano com inteligência artificial. A seguir trechos da entrevista:

### A pejetização é uma fraude nas relações do trabalho?

Há uma lei que prevê a pejetização. A lei legitima a inscrição de uma pessoa física como pessoa jurídica e as relações que ela, assim legitimada, vai estabelecer. Se são relações conforme a lei. O instituto prevê essa possibilidade de alguém prestar serviços a outrem, celebrar contratos, para as mais diversas finalidades como pessoa jurídica. Então, em princípio, não há nenhuma ilegalidade nessa forma de contratação. Agora, no caso concreto, se houver um abuso, se houver efetiva constatação de fraude, será invalidada aquela relação.

### Quais são as fraudes da pejetização que a senhora e os outros integrantes analisam no tribunal?

O uso abusivo do instituto. Por exemplo, um gari constituído pessoa jurídica, um jardineiro que se constitui pessoa jurídica para prestar serviços que não são próprios de uma contratação dessa natureza. Um garçom e um cobrador de ônibus. O contrato celebrado de forma autônoma com pessoas que não são efetivamente e não estão realizando um serviço autônomo.

### É possível que se realize contratos de natureza autônoma?

Sim, tem previsão legal. Nós

temos estas hipóteses frequentes e regulares, de utilização da pessoa jurídica para a prestação de trabalho de forma pessoal.

### Sobre o julgamento desse tema pelo Supremo Tribunal Federal, que está previsto para setembro, onde a Corte vai chegar em relação à pejetização, julgando pela constitucionalidade?

Até onde estou sabendo, em princípio, será realizada uma audiência pública, que é um procedimento incidental e para bem instruir os julgadores sobre as particularidades daquele caso, porque a audiência pública tem o objetivo de esclarecer e ouvir pessoas que vão contribuir com a elucidação. Eu creio que, finalizando esse procedimento da audiência pública e dos demais itens que são importantes para o processo estar concluso para julgamento, serão definitivos para que o relator possa elaborar o seu voto e levar para que o STF defina, com efeito vinculante, porque este tema, 3189, está fixado como tema de repercussão geral e, portanto, a decisão que vier a ser proferida, terá efeitos vinculantes, no âmbito de todo o Poder Judiciário e de toda a administração pública. Será muito importante, porque nós teremos um norte se esses contratos são válidos.

Ed Alves CB/DA Press



liberdade para recusar o serviço.

### Sobre o tema da inteligência artificial, como a senhora vê essa revolução?

É uma revolução incontrolável. Está ligada à revolução tecnológica e ela interfere nas relações de trabalho. A IA vem promovendo, também de forma muito acentuada, redução do nível de emprego, porque nós temos formas de trabalhar, não só por meio da gestão algorítmica, mas também por meio da robotização. É um mundo realmente muito complexo que nós vivemos. É preciso contemplar outras formas de proteção que não a CLT para regular relações humanas de trabalho que se estabelecem. Então, hoje nós temos uma preocupação no que diz respeito ao direito do trabalho com a chamada gestão algorítmica, já adotamos, no Brasil, a necessidade de ter sempre uma supervisão humana na aplicação da gestão algorítmica. Hoje, o algoritmo é que faz seleção para admitir no emprego. Então, ele pode discriminar, ele pode dizer: “Bom, não quero mulher”. Dessa forma, existe a necessidade da supervisão humana até para exercer esse controle de que o algoritmo não discrimine. Então, hoje tudo é feito por meio dos algoritmos, não há dúvida. E ele tem que ser visto, eu digo, não como um inimigo, mas como um amigo. Walter Longo, que é um publicitário que é muito estudioso da inteligência artificial, ele diz: “Não é questão de saber hoje o que vale mais, se é o homem ou ser a máquina. Temos que compreender que o homem com a máquina, juntos, eles conseguem muito mais, conseguem o progresso”.

\*Estagiária sob a supervisão de Edla Lula

A lei legitima a inscrição de uma pessoa física como pessoa jurídica e as relações que ela vai estabelecer”

Hoje, o algoritmo é que faz seleção para admitir no emprego. Então, ele pode discriminar”

### E sobre a uberização, há divergências no TST?

Em relação à uberização, os julgamentos não estão suspensos. Temos até hoje, no âmbito do TST, algumas turmas até resolveram espontaneamente, mesmo não havendo uma determinação de que fiquem suspensos os julgamentos,

aguardar, mas a maioria das turmas julga. A nossa turma, por exemplo, em relação à Uberização, nós continuamos julgando no sentido de negar a existência do vínculo de emprego. E, preponderantemente, a jurisprudência é nesse sentido.

### Quais são as diferenças da

### pejetização para a uberização?

A uberização é muito peculiar, porque ela trata de um vínculo com um trabalhador que tem uma independência funcional e que geralmente usa aquela atividade como complementar uma outra. Ele não é, sempre, exclusivamente motorista profissional e ele tem

## A SOJA E OS DESAFIOS DA TRANSIÇÃO DA AGRICULTURA BRASILEIRA

O Brasil é líder mundial na produção de soja — mas até quando e a que custo?

É hora de repensar o modelo agrícola atual e construir caminhos para uma soja aliada à sustentabilidade e à regeneração do solo.

Participe do evento promovido pelo Correio Braziliense, em parceria com o Instituto Escolhas.

02/09

a partir das 8h30

Auditório do Correio Braziliense (SIG Qd. 2 Lt. 340)



Leia o QR Code e faça a sua inscrição para acompanhar o evento presencialmente

MEDIADORES



**Denise Rothenburg**  
colunista do Correio Braziliense



**Carlos Alexandre**  
editor de Política, Economia e Brasil do Correio Braziliense

PAINELISTAS



**Jaqueline Ferreira**  
diretora de Pesquisa do Instituto Escolhas



**Maurício Buffon**  
presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil)



**Sérgio Leitão**  
diretor-executivo do Instituto Escolhas



**Reginaldo Minaré**  
diretor-executivo da Associação Brasileira de Bioinsumos (ABBINS)



**Juliana Luiz**  
gerente de Pesquisa do Instituto Escolhas



**Eduardo Martins**  
presidente do Grupo Associado de Agricultura Sustentável (GAAS)

Apoio: INSTITUTO ESCOLHAS

Realização: CORREIO BRAZILIENSE CB Brands ESTUDO DE CONTEÚDO